

PLANEJAMENTO, UM ALIADO PARA O DOCENTE

Ângelo Fábio de Moura¹
Carla Silva Lima²
Divina Ferreira dos Santos³
Jeromice Moreira da Silva⁴

RESUMO: O tema principal deste artigo é o planejamento escolar. O artigo examina a importância do planejamento, os diferentes tipos de planejamento e seus componentes constitutivos. Parte do pressuposto de que o planejamento está intrinsecamente presente na vida humana e na sociedade e está se tornando cada vez mais necessário para a realização de todas as atividades humanas, incluindo a educação, para atingir os objetivos pretendidos. O planejamento educacional respeita os próprios requisitos do trabalho educativo, mesmo que considere questões comuns como intencionalidade, deliberação, articulação de um conjunto de elementos e ação coordenada de determinados agentes. Para explicar que há muito o que ler e mostrar na teoria, mas que na prática não há resultados satisfatórios, foi possível fazer uma relação entre a teoria e a prática escolar usando as experiências de grupo na ação docente. Cada leitura confirma a importância de planejar as ações antes de realizá-las para obter sucesso. Para que o planejamento não se transforme em uma metáfora e a ação não se transforme em uma ação ineficaz, é importante ter em mente os objetivos que se pretende alcançar antes de iniciar o planejamento. Isso é verdade mesmo quando se consideram vários conceitos sobre o que é planejar.

1465

Palavras-chave: Planejamento. Desenvolvimento. Ação.

ABSTRACT: The main theme of this article is school planning. The article examines the importance of planning, the different types of planning and their constituent components. It starts from the assumption that planning is intrinsically present in human life and society and is becoming increasingly necessary for carrying out all human activities, including education, in order to achieve the intended objectives. Educational planning respects the very requirements of educational work, even if it considers common issues such as intentionality, deliberation, the articulation of a set of elements and the coordinated action of certain agents. In order to explain that there is a lot to read and show in theory, but that in practice there are no satisfactory results, it was possible to make a relationship between theory and school practice using group experiences in teaching action. Each reading confirms the importance of planning actions before carrying them out in order to achieve success. So that planning doesn't become a metaphor and action doesn't become ineffective, it's important to keep in mind the objectives you want to achieve before you start planning. This is true even when considering various concepts of what planning is.

Keywords: Planning. Development. Action.

¹Doutorando em educação pela Universidade Del Sol-UNADES-PY, Diretor do Colégio Estadual Dona Eva, Diorama, Brasil.

²Doutoranda em educação pela Universidade Del Sol-UNADES-PY, professora da Escola municipal são Francisco de Assis, Aparecida de Goiânia, Brasil.

³Doutoranda em educação pela Universidade Del Sol-UNADES-PY, Professora do Colégio Estadual Dona Eva, Diorama, Brasil.

⁴Orientadora: Dra

1-INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é avaliar a importância do planejamento no contexto escolar, examinando os tipos de planejamento, as ações principais e as melhorias alcançadas ao implementar a organização da escola.

No decorrer do processo, consultamos vários livros e leituras adicionais para entender melhor o papel do planejamento para a escola. Avaliamos e pensamos sobre sua utilidade porque vivemos em uma era de mudanças constantes. Isso significa que novas técnicas devem inovar o ensino-aprendizagem e serem importantes ferramentas para o planejamento e execução do planejamento escolar.

Planejar é fazer previsões sobre o que acontecerá no futuro para atingir objetivos específicos. O contexto em que as ações ocorrem sempre é determinado e seus parâmetros e contornos podem ser estimados com maior ou menor precisão. Como resultado, o planejamento inicial não é capaz de prever as condições reais em que a ação ocorrerá, o que significa que correções sucessivas devem ser feitas ao aproximar-se destas condições.

O planejamento é um procedimento dinâmico e não pode ser confundido com seu produto escrito, o plano. O principal resultado do planejamento não material é a melhoria das condições individuais e de grupo para o desenvolvimento de um trabalho coletivo que requer ações integradas para garantir o alcance de objetivos estabelecidos.

O planejamento escolar é o processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando problemas sociais e atividades escolares. O planejar é uma atividade em que pensamos sobre as coisas que podemos fazer e o que podemos realizar, caso contrário.

Seguiremos os interesses dominantes da sociedade como afirma Libânio (2001, p. 221),

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O planejamento é crucial para que os autores-chave possam conectar os conteúdos à educação. A busca de novos caminhos tem o objetivo de mudar a realidade

atual, portanto, o plano não deve ser separado das relações existentes entre a escola e a realidade dos alunos.

Agora vamos falar sobre os tipos de planejamento que existem e quais são feitos em uma escola.

2- Referencial teórico e discussão sobre o tema

“O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”, afirmam Marion e Dias (2002, p. 38).

Aqui no tópico dois trataremos dos principais autores que falam sobre o tema planejamento e ao mesmo tempo mostrar diferentes opiniões sobre essa temática.

2.1-O planejamento

Vamos examinar as perspectivas de vários autores ao conceituar o planejamento escolar:

O planejamento é definido como: "um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade docente articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social", segundo Libâneo (1994, p. 222).

Perante disso, podemos entender que o planejamento escolar é um processo de racionalização e organização em que o professor decide o que fazer, como fazer e quem executa.

O planejamento está presente em quase todas as ações porque serve como guia para a realização das ações. Portanto, o mesmo é vital em vários aspectos da vida social, e também é vital para o trabalho docente. Como destacam Mengolla e San't Anna (2001, p.15), "O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade." O homem sempre teve pensamentos, sonhos e ideias.

De tal modo, o planejamento continuamente existiu porque o homem sempre sonhou, pensou e planejou para se preparar para várias situações e adversidades, aprendendo a importância de pensar antes de agir. Aumentando as chances de sucesso e aproveitando melhor os recursos disponíveis.

O planejamento escolar é frequentemente considerado uma cura mágica, ou receita infalível, pois muitos professores acreditam que basta sentar-se em meio a um monte de livros e fazer uma série de atividades para resolver todos os problemas de

suas salas de aula e o planejamento está pronto. No entanto, Padilha (2002, p.30) refere-se ao planejamento como: "a busca do equilíbrio entre meios e fins, e tomada de decisões sobre ações". Como resultado, não deve ser considerado apenas como uma seleção de atividades que foram reproduzidas dos livros de instrução.

O planejamento deve ser usado para refletir sobre os princípios educacionais que podem conduzir o homem, entendendo-o como ser que constitui e dá sentido ao mundo escolar. E preciso considerar o que é necessário para integrar e crescer esse homem na sociedade. Como afirma Gandin (1998, p. 136):

E preciso reunir o desejo real do planejamento participativo, ou seja, não é suficiente que os professores deem sugestões e estejam de acordo com seus coordenadores, e imprescindível que eles saibam o que querem fazer, porque e como fazer, a fim de que possam construir o saber calcado na participação e consciência de todos.

Para Padilha o planejamento se divide em algumas partes a saber: planejamento coletivo, planejamento educacional, planejamento curricular, planejamento de ensino, planejamento escolar, planejamento participativo e plano de aula.

2.2-Planejamento coletivo

O planejamento coletivo foi inicialmente definido como o ato de construir e reconstruir continuamente a realidade intencional no pensamento e na escrita. O objetivo do planejamento coletivo é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida com o objetivo de transformá-la (Munoz Palafox, 2001, p. 176).

Para abordar a formação docente dentro do processo de planejamento coletivo, este artigo cita o estudo de Antônio Nóvoa (1992) sobre formação de professores, enfatizando a importância do;

Debate sobre formação de professores, deslocando-se de uma perspectiva excessivamente centrada nas dimensões acadêmicas para uma perspectiva centrada no terreno profissional [...]. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua na qual cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formado [...]. A criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. (NÓVOA, 1992, p. 01-11).

Ademais, o autor destaca três áreas fundamentais do debate sobre formação: o professor e sua experiência, a profissão e seus saberes, e a escola e seus projetos. Podemos observar que a formação de professores não termina com o título de licenciatura; é um componente constante do processo de construção de sua

profissionalidade. É fundamental compreender que a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda sua vida profissional.

Atualmente, a maioria das pessoas prefere trabalhar de forma individual. Isso torna o trabalho escolar ainda mais difícil porque as escolas precisam compartilhar experiências, o que significa que os alunos podem aprender coisas boas com um professor em particular e compartilhá-las com os outros como uma experiência positiva.

Graus exige que os educadores estejam cientes dos elementos que atualmente impedem que este tipo de trabalho seja realizado:

- O individualismo é importante para a manutenção e expansão do sistema capitalista na nossa sociedade. Como resultado, o individualismo é uma característica da estrutura da sociedade brasileira, que está presente até mesmo nas escolas.
- Os cursos de formação de professores (Habilitação para o Magistério, Pedagogia e Licenciaturas) não apresentam uma proposta pedagógica desenvolvida por um grupo de professores que trabalham juntos. Ironicamente, os cursos de formação dos futuros educadores escolares ensinam-lhes a trabalhar de forma fragmentada e incompleta, sem compreender ou se comprometer com o currículo escolar como um todo. Em outras palavras, a falta de trabalho interdisciplinar nos cursos de formação leva à desarticulação do trabalho na unidade escolar.
- O calendário escolar não reserva tempo para os professores se reunirem. Existe pouco espaço para os professores pensar, discutir e discutir como melhorar suas práticas. Os poucos momentos que fazem reuniões são para discutir termos burocráticos da escola.
- Não existe uma tradição para tratar das atividades escolares de uma forma coletiva.

É crucial ressaltar que nem todos os obstáculos existentes foram abordados neste artigo. Existem muitos outros que estão diretamente relacionados às circunstâncias de vida e trabalho dos educadores brasileiros. Dentre esses obstáculos, a questão dos salários merece atenção especial, pois as condições salariais atuais do magistério prejudicam a dignidade daqueles que tentam fazer da educação um exercício de profissionalismo e cidadania.

2.3-Planejamento educacional

É qualquer ação deliberada, política e técnica destinada a orientar as atividades do sistema educacional com o objetivo de racionalizar os desígnios e os meios de alcançá-los. Na medida em que não pode ser feito aleatoriamente, é deliberado. Ele requer compreensão da realidade, tomada de decisões e estabelecimento de métodos para atingir um objetivo específico. É político porque se preocupa com os objetivos sociais e políticos da sociedade. É técnico porque requer o uso de métodos eficientes para obter os resultados.

As premissas fundamentais são a descrição da filosofia da educação nacional, enfatizando o papel da escola e dos indivíduos na sociedade.

Funciona em planos e projetos e é processual porque é uma atividade constante de pensamento e ação, buscando soluções para problemas e tomada de decisão.

Acontece em nível macro, se refere ao planejamento do sistema educacional nacional em geral e discute as diretrizes da política educacional e as melhores maneiras de alcançá-las. Reflete a visão do homem sobre o mundo e, portanto, exige envolvimento na construção da sociedade e deve atender às necessidades pessoais e nacionais (corresponde ao planejamento nacional, estadual ou municipal). Isso é uma intervenção do estado para implementar uma política educacional específica.

2.4-Planejamento curricular

O objetivo do planejamento curricular é orientar o trabalho do professor em relação à educação em sala de aula. Segundo Coll (2004), definir o currículo para um ano letivo é uma das coisas mais difíceis de fazer na prática educacional e em todo o sistema pedagógico de uma instituição.

Sacristán (2000) afirmou que "[...] planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele". Planejar ou prever a prática do ensino é a tarefa mais imediata que os professores devem desempenhar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são criados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC) e visam fornecer uma

referência curricular e ajudar os Estados ou as escolas que fazem parte dos sistemas de ensino a revisar e/ou elaborar propostas curriculares. Portanto, o MEC propõe PCNs para melhorar a eficiência da educação escolar no Brasil. As referências são usadas em todas as escolas do país para garantir que os alunos recebam uma educação básica de alta qualidade. Seu objetivo é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para se integrar na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.

O planejamento do currículo inclui definir os assuntos que os alunos irão estudar ao longo do ano, bem como a maneira e a ordem como os conteúdos serão apresentados.

Aqui, deve-se levar em consideração a complexidade do conteúdo, os métodos mais simples de abordá-lo e como as atividades desenvolvidas fora e dentro da escola podem auxiliar no aprendizado.

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do MEC ajudam a guiar as escolas para um bom desenvolvimento educacional. Uma orientação deve ser interpretada de forma adequada para atender aos objetivos e necessidades da escola.

2.5-Planejamento de ensino

Ocorre em nível micro, focando mais especificamente nas atividades que os professores e os alunos devem fazer para adquirir conhecimento no cotidiano escolar. Deve partir do mundo real, incluindo os sujeitos, o objeto do conhecimento e o contexto em que o ensino ocorre. O Projeto Político Pedagógico afirma que o planejamento de ensino deve ser consistente com o planejamento global do ensino.

A organização do trabalho pedagógico envolve definir os objetivos considerando a elaboração e a produção do conhecimento; prever conteúdos que devem estar ligados às experiências de vida dos alunos, não apenas como conteúdo para o cotidiano, mas como uma maneira de fazer com que os alunos os apliquem; e escolher procedimentos metodológicos para determinar os métodos mais adequados para a produção de conteúdo.

Pode ser dividido em planos de aula, planos de curso e planos de unidade.

Segundo Vasconcelos (2000) O primeiro refere-se à organização de todas as propostas de trabalho do professor em uma disciplina ou área de estudo específica; isso pode ser anual ou semestral, semanal, dependendo da forma como a educação é

ministrada. O termo "plano de unidade" refere-se aos tópicos de uma disciplina que, embora sejam um todo completo, podem ser divididos e desenvolvidos em grupos de aulas específicos. O professor garantirá que as unidades da disciplina sejam compreensivas e compreensíveis e, principalmente, constituídas de assuntos relacionados e significativos. Os professores devem planejar uma ou mais aulas no terceiro nível do planejamento de ensino. Corresponde ao nível de maior precisão e imparcialidade que é necessário no processo de planejamento didático. O planejamento de ensino está intimamente ligado às relações que existem entre a escola e o contexto histórico-cultural do ensino.

2.6-Planejamento escolar

Realizado dentro de uma unidade escolar, é definido como o ato de organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Essa organização é determinada por uma intencionalidade educativa, que inclui objetivos, valores, atitudes, conteúdos e o modo como os educadores agem. É uma maneira de dimensionar a atividade escolar de uma maneira política, científica e tecnológica. Portanto, deve ser o resultado das discussões e contribuições do grupo escolar. Além disso, deve ser uma atividade constante de reflexão e ação. Atualmente, e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases no 9.394/96, o planejamento da escolar deve começar com a criação do Projeto Político Pedagógico e incluir vários momentos do planejamento, como a criação de um marco referencial, o desenvolvimento de um diagnóstico e a proposta de uma programação com vistas a adoção das medidas necessárias para a realização de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e participativa (PASSOS, 2003).

É o planejamento completo da organização. Como resultado, deve transmitir a cultura da escola, que é baseada nas crenças, valores, significados, pensamentos e comportamentos dos indivíduos que o criaram. Além disso, deve conter a ideia geral das experiências de aprendizagem que a escola pretende oferecer, incorporadas nas diferentes partes do currículo. O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola) é um outro método de planejamento de atividades da escola que os órgãos oficiais e as unidades escolares estão adotando como parte da implementação da gestão gerencial.

uma estratégia de planejamento baseada na racionalidade e na produtividade na visão empresarial da escola. Inclui o programa de ações do Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA), que foi financiado por um acordo entre o Banco Mundial

e o Ministério de Educação e Cultura (MEC). Foi desenvolvido em parceria com as secretarias de educação estaduais e municipais dos estados envolvidos. Seus fundamentos são complementaridade, efetividade e equidade (FONSECA; OLIVEIRA; TOSCHI, 2004).

Como o planejamento afetará diretamente o trabalho dos funcionários durante todo o ano letivo, todos os membros da equipe pedagógica devem participar da elaboração.

Como resultado, todos os funcionários envolvidos no planejamento escolar, incluindo gestores, diretores, professores, coordenadores, orientadores e demais, devem estar presentes nas reuniões para estabelecer as diretrizes.

Para garantir que o planejamento seja concluído antes do início das aulas, essas reuniões devem ocorrer antes do início do ano letivo. Os funcionários devem discutir como a instituição escolar funciona como um todo. Eles também devem decidir quem será responsável por cada uma das atividades e ações estratégicas especificadas no planejamento.

2.7-Planejamento participativo

1473

O planejamento participativo é um modelo que envolve várias pessoas no processo de tomada de decisões, como o próprio nome indica. Deste modo, os agentes envolvidos realmente participam e desempenham um papel transformador, tomando decisões, discussões, reflexões e perguntas.

Ele foi inicialmente desenvolvido para instituições e grupos que buscavam transformar e construir a realidade social em vez de lucrar. No entanto, a eficácia do modelo fez com que várias instituições o empregassem.

Assim, a escola defende que todos os membros da comunidade escolar participem das decisões tomadas pela instituição de ensino. É um processo mais demorado, mas envolve diferentes perspectivas e pode ser útil para melhorar os métodos educacionais.

Uma das principais vantagens dessa modalidade não reside no resultado, mas no desenvolvimento do processo. As conexões entre pais, alunos, professores e funcionários são fortalecidas pela oportunidade de dar voz a várias partes da realidade escolar.

O conceito de planejamento participativo incorpora modelos cognitivos e afetivos da psicologia, que nos ajudam a obter uma melhor compreensão do desenvolvimento do planejamento participativo. Os fundamentos do desenvolvimento e da participação são encontrados na teoria cognitiva, que explora a prática cognitiva dos educadores. Segundo Lück et al. (2008, p.21), essa teoria sugere que a participação aumenta a produtividade ao fornecer estratégias, informações e tomadas de decisões mais competentes. Por sua vez, na teoria afetiva, encontramos engajamento e encorajamento entre equipes que trabalham juntas para um objetivo específico. Henri Wallon afirma (apud SALLA, 2011, p.108):

O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensação interna como externa, a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

A escola fica dinâmica com esse tipo de planejamento porque todos os membros da comunidade escolar se unem em um entendimento mútuo. Assim, como a escola está preparada para atender aos pais e responsáveis, os alunos são incentivados a participar de todas as atividades organizadas pela escola. Além disso, esse tipo de planejamento participativo visa colocar cada pessoa no lugar certo, decidindo juntas suas tarefas e adotando práticas e medidas educativas coletivas para melhorar a qualidade do ensino. Isso motiva e apoia todos os que estão interessados no processo educacional, incluindo professores, alunos e comunidade escolar.

2.8-Plano de aula

Segundo Libâneo (1993), o plano de aula é uma ferramenta que organiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que devem ser realizados em uma aula específica com o objetivo de alcançar êxitos com os alunos.

O plano de aula descreve o plano de curso/ensino porque organiza as unidades para criar uma situação didática específica de aula. "O que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdo pormenorizados e objetivos mais operacionais", explica Gil (2012, p. 39).

Com base no plano de ensino, o professor organizará um cronograma para cada aula dividindo o conteúdo programático em módulos. Isso incluirá atividades e leituras

que podem ser feitas e discutidas em sala de aula ou em casa. Um plano de aula é necessário para organizar as atividades e atingir os objetivos.

Além disso o plano deverá contemplar todos os níveis de alunos que estão inseridos na sala de aula, dos mais variados níveis e se houver algum aluno especial o plano também deverá contemplar sua especificidade.

Para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, o planejamento de aula é fundamental. As aulas podem ser desorganizadas e monótonas se não forem acompanhadas por eles, o que pode tornar os alunos desinteressados pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Um plano de aula deve incluir os passos a seguir:

1. O tema abordado: o assunto ou conteúdo que os alunos irão estudar;
2. Os objetivos gerais a serem alcançados: o que os alunos irão aprender; atingir por meio desse trabalho; por meio da pesquisa sobre esse assunto. Os objetivos específicos estão ligados a cada uma das etapas de desenvolvimento do trabalho;
3. Etapas previstas: um cronograma de tempo em que o professor divide o material em pequenas partes;
4. A metodologia que o professor usará: seu método de trabalho e recursos didáticos que ajudarão a promover o aprendizado e a circulação do conhecimento em sala de aula;
5. Avaliação: Os métodos pelos quais o professor avaliará o desempenho do aluno, incluindo provas escritas, trabalhos, pesquisas, tarefas de casa, etc.
6. A bibliografia é toda a informação que o professor utilizou para planejar. É fundamental tê-los em mãos para que os alunos possam receber as informações caso precisem ou demonstrem interesse. Cada um desses elementos dependerá das expectativas do professor, que pode fazer combinações prévias com os alunos sobre cada um deles.

3-RESULTADOS

Após a seleção de 04 estudos, todos foram compilados no Quadro1 para analisar as variáveis a seguir: autores, título do estudo, revista de publicação e qualidade, ano e país da publicação, base de dados/biblioteca virtual, idioma e temas do estudo.

DI	AUTOR	TÍTULO	Edição	ANO	BASE DOS DADOS	TEMÁTICA
1	ANTÔNIO, José Puppim de Oliveira	Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas	A1/Revista de Administração Pública (RAP)	2006	BVS SciELO	Políticas públicas e planejamento.
2	LOPES, Ângela Tenilly Ribeiro	A importância do planejamento para o sucesso escolar	B1/Instituto de educação a distância IEAD.	2014	BVS SciELO	A importância do planejamento
3	ALVES, Alcyr Viana Neto	Planejamento participativo: uma proposta de conteúdo a serem ministrados na disciplina de educação física escolar no ensino médio	Anais da VIII Semana de Licenciatura.	2011	BVS SciELO	Planejamento participativo
4	FARIA, Meryellen Brandes SANTOS, Semadarha dos	O planejamento docente no contexto da educação de jovens e adultos	DSpace Doctum: repositório institucional	2015	BVS SciELO	Planejamento docente

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Em relação as Bases de dados pesquisadas, foram utilizadas a BVS, que exibiu 04 (quatro) dos estudos selecionados (100%). No que diz respeito ao idioma, todos os artigos selecionados possuem como idioma o português e foram produzidos no Brasil.

Com base no quadro apresentado o quadro apresenta 04 (quatro) trabalhos que foram publicados nos anos de 2006 a 2015.

5-CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, pode-se concluir que o planejamento é uma das ferramentas mais importantes para que o bom andamento da aula seja o sucesso ou fracasso do aprendizado dos alunos.

Seja a curto, médio ou longo prazo, o planejamento deve ser o fundamento para a realização de qualquer atividade a ser desenvolvida. No ensino, o planejamento é crucial para a continuidade das aulas, com o objetivo de melhorias no sistema educacional do país. No entanto, não é suficiente apenas falar sobre importância do planejamento e seus elementos; é necessário estar aberto a novas informações para que possamos revolucionar as práticas pedagógicas. O planejamento deve ser, acima de tudo, um meio pelo qual os objetivos são alcançados.

Podemos nos certificar de que, em todas as leituras realizadas, devemos planejar nossas ações antes de executá-las para que tenhamos sucesso. Ainda que existem muitas interpretações sobre o conceito de planejar, uma coisa é certa: para que nosso planejamento não se transforme apenas uma ação burocrática e nossas ações não se tornem ineficazes, devemos ter em mente os objetivos que pretendemos alcançar antes de começar.

1477

REFERÊNCIAS

GANDIN, Danilo. **A pratica do Planejamento Participativo**, 6 ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992/1993.

_____. **Didática**. São Paulo Cortez, 1994 (coleção magistério 2º grau, série formação do professor).

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** Currículo-Área-Aula. 12 Edição. Editora Vozes. Petrópolis. 2002. Rio de Janeiro. Disponível em:

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola**, 4 ed., São Paulo, Cortez, 2003.

PASSOS, I.P.A **Inovação e projeto político pedagógica: uma relação regulatória ou emancipatória?** In cadernos CEDES, UNICAMP, v 23, nº61, pg. 267 a 281. 1ªed dez/2003.

FONCECA M.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos-pedagógicos em debates.** Goiânia: Ed. UCG, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** São Paulo: Libertat, 2000 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.1).